

# ARAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes  
 Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca  
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do  
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior  
 Editor—Joaquim Maria Gregorio  
 Endereço telegráfico—Razão—Aldegalga  
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.  
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalga  
 Composição e impressão—Aldegalga  
 126, 2.ª—Aldegalga

## ALMA DE HEROES

### Gloria que sobrenada. — Os últimos momentos do paquete "Athos,"

Não basta dizer:

«Tal paquete foi afundado, escalado por um torpedo alemão... A conduta da equipagem e dos passageiros foi admirável...»

E' preciso também apresentar á vista do Mundo algumas explicações que demonstrem o que neste terceiro ano da guerra significa em francês «conduta admirável».

Nesta hora em que os nossos amigos dos Estados-Unidos pesam, numa das suas mãos, a fé alemã, na outra o que nós lhe pedimos de suportarem connosco os horrores da guerra, eu lhes dedico a narrativa da maneira como o «Athos» foi afundado, com o pavilhão tricolor desfraldado no seu mastro de mezena.

O facto passou-se em 17 de Fevereiro. Lançado por um agressor que ninguém tivera avistado, o torpedo entrou no vapor: O comando julgou que tinha diante de si dez minutos para salvar o que pudesse ser salvo.

Um navio torpedeado não se afunda só: salta. Despedaçados, esquarterados, arremessa ao ar homens que a explosão trata como pedras de funda.

A bordo do «Athos» havia um official mecanico que exclamou: «Impedirei pelo menos isto!»

O paquete dava horrivelmente de banda. Pelas estreitas escadinhas de ferro, escorregadias do oleo, com uma mão já mutilada, o homem desceu á casa das maquinas donde sabia que não voltava. Fechou gavetas. Manobrou os aparelhos. Evitou a explosão. Agora dorme no fundo do abismo. Foi ele

que o quiz. Chamava-se Donzel.

Saudemo-lo.

Em Hongkong o «Athos» tinha recebido um milhar de cobris chineses, desses trabalhadores de tez amarela, que vêm suprir, entre nós, a falta de mão de obra. Metem-se a caminho com contractos dignos da França e deles mesmos: uma parte dos seus ganhos é reservada para as suas mulheres, para os seus velhos, para os seus filhos, que eles amam como nós amamos os nossos.

Estes Asiaticos estavam confiados á guarda de um capitão francês e uma duzia de cabos de fila, interpretes.

Esta gente não disse:

«Ficam na China quatrocentos milhões de chineses! Cuidemos em primeiro lugar das nossas vidas. Elas são mais preciosas.»

Até ao ultimo segundo asseguraram a salvação daqueles operarios estrangeiros que estavam confiados á França, ao passo que eles tiveram por tumulto o seu navio.

Gloria ao capitão Silvestre e á sua guarda de valentes!

O «Athos» conduzia a França três prisioneiros alemães. Tinham embarcado na Indo-China. Tinham penetrado na nossa colonia com o fim de provocarem a rebelião e o odio dos indigenas que a França governa com amizade, orientando-os para uma melhor justiça. Prisioneiros, no fundo do navio, estavam entregues á guarda dum sargento.

### PERFIS

XL

De farmacia praticante,  
 Por tudo olha e tudo vê,  
 Dá um tom belo e sonante  
 A' sua voz, quando lê.

Nos seus modos e costumes,  
 Nas acções e tudo o mais  
 Tem a protecção dos numes.  
 Ou o que lhe vem dos pais.

A fala um pouco apressada  
 E aquele jeito de andar  
 De cabeça levantada  
 São do pai, é reparar.

A sua delicadeza,  
 Que os genios tem em honança  
 E que por tudo é beleza,  
 E' da mãe mui bela herança.

A modestia sem favor  
 E' o que mais eu lhe estimo;  
 No tipo conquistador  
 Julgo bem que sai ao primo.

Trabalhador devotado  
 Da firma Maneira & Moura,  
 Foi p'ra farmacia talhado  
 Por mão bem calculadora.

HOPE.

No momento em que o torpedo alemão entrou no flanco do navio francês, o sargento pensou:

«Estes alemães são homens. Não os esquecerei nas suas celas lá porque os seus compatriotas são infames».

Desceu ao porão Teve tempo de abrir duas cabines. Libertou dois alemães que puderam subir á ponte e lançar-se ao mar. Foram recolhidos. Ele, o official inferior frances, foi para o fundo enquanto, para salvar o seu terceiro inimigo, abria a porta da terceira cabine.

Ouvis isto, caros amigos da America? Não desejais vós que na lista dos vossos mortos do «Lacqnia», entre M.<sup>me</sup> e Mile. Hoy, se escreva o nome do sargento Manjeau, que morreu afim de testemunhar, perante o Mundo, que a França é a patria honrosa de todos os homens—tanto bons como maus?

Alem disso, o «Athos» tinha recebido a bordo um batalhão de atiradores senegaleses, sob as ordens do comandante Colouna d'Istria. Paris e a França,

conhecem-nos hoje e amam-nos, a esses soldados negros. Nas ambulancias as mãos das nossas mulheres e das nossas filhas teem pensado as suas feridas. Sabe-se que a França os ensinou a viver e a morrer com alegria, por um pedaço de fita, por um reflexo de honra.

Estavam em grande quantidade no «Athos», e, certamente, nas lanchas e nas jangadas não havia lugar para tanta gente. O seu comandante, os seus officiais, organisaram o salvamento com uma extraordinaria disciplina. Naturalmente decidiram ficar com os que não embarcassem e precede-los no afundamento.

Ora, eis o que se deu:

No momento em que o paquete se afundava, em fileira, como na parada, os atiradores senegaleses do comandante Colouna d'Istria apresentaram armas. Foram para o fundo de mão nas armas, de baioneta armada.

Saudavam a França.

O comandante Dorise, capitão de «Athos» não tinha abandonado o seu lugar. Dominava esta scena de morte com a calma da sua voz e com as suas ordens. No sobresalto do afundamento caiu da altura de vinte metros. Mas a sua alma tinha ficado no navio. Não era mais que um agonizante.

Aquele agonizante, o corrector dos serviços postais Maurel e o insigne Verdelhau, seguraramo sobre o mar, como uma reliquia de gloria. Estava morto quando o depuzeram sobre a terra de Malta, onde terá o seu tumulo.

Eis o que não foi submerso com o «Athos»: eis o que é preciso levar ao conhecimento do Mundo, no momento em que no limiar da decisão suprema a consciencia da Humanidade faz a sua selecção.

HUGHES LE ROMÉ.

### OS NOSSOS VINHOS

Estamos positivamente desiludidos no que diz respeito a esta questão na parte que compete aos que mais intimamente



estão ligados a este palpitante assumpto.

Parece que estamos a ouvir dizer: sim, não tenho mais nada que fazer do que ir trabalhar para os outros—e continuarão a dizel-o esses senhores que se julgam ricos por possuírem centenas de pipas de vinho, pois que nada farão que venha em parte beneficiar o pequenino viticultor, visto que se julgam grandes potentados. E o governo atendendo á sua situação hierarquica, não podendo estar em contacto com os pequeninos proprietarios como nós estamos e conhecemos a sua precaria situação; vendo a continuação da grande indifferença que d'esta região se apresenta mais se radica no seu espirito a impressão de bem estar servindo o paiz.

Talvez que, se o caso presente fôsse como o do transporte dos lixos da cidade em vagonos com tarifas especiaes, bem como passagens de *borla* ao pessoal carregador, que tem sido por conta do comprador do lixo, se fizessem representações ao governo.

Mas infelizmente não é porque nem todos os viticultores tem propriedades na Fonte, Poceirão e outros pontos do Alemtejo, mas costuma-se dizer: «emquanto ha vida ha esperança» e o governo, quasi temos a certeza, atenderá os pedidos feitos, não desta região, pois nenhuns tem sido feitos, tomando medidas que satisfarão a todos, salvando assim muitas energias que se estão definhando e salvaguardando os interesses do estado.

RIGA.

### Festa da Flôr

Realison-se ainda ha poucos dias na capital esta Festa que uma comissão de senhoras, compenetrando-se no espirito humanitario e não olhando a fins politicos, conforme almas mal intencionadas tentaram infiltrar, promoveram com tão brilhante resultado esta humanitaria manifestação de sentimento em favor dos nossos soldados que em teras de França se vão bater contra os piratas d'além Rheno.

## PAGINAS

DE

### HISTORIA PATRIA

III

#### Uma retirada nos Pyreneus

A cabeça de Luiz XVI rolando no cadafalso, causou o terror dos monarchas da Europa, que, num louco movimento de defesa, se ligaram para afogar em sangue a generosa ideia da Grande Revolução, libertadora das consciencias e dos humildes.

Portugal não podia ficar fóra do movimento insensato que se operava. Desprezando os interesses da Patria, os Braganças não receram arrastar o Paiz a uma luta, de resultados desastrosos.

As tropas portuguezas, constituindo uma divisão auxiliar, foram combater ao lado dos hespanhoes contra os soldados da jovem republica franceza.

Tudo correu na melhor ordem e desde o mais humilde filho do povo até ao mais abastado capitalista todos concorreram para tío altruista ideia.

Vem isto que acabamos de dizer, para em breves palavras apresentarmos a nossa lembrança, que naturalmente será a de mais alguém, que nesta terra viva. Ha alguns entes que a horrivel catástrofe que ha trez anos assola a Europa, arrastou para fora do convívio de todos nós e que também merecem que alguém se compadeça das circunstancias em que os seus aqui ficaram.

E por isso alvitramos que as senhoras, todas as que trabalharam o ano passado para angariar donativos para as familias dos mobilizados e que tão nobres e generosas foram em todas as que quizessem prestar o seu auxilio, não olhando a classes nem a distincões e no proximo domingo de Pascoa promovessem uma Festa, pelo menos parecida áquela conforme acima dissemos se realizou em Lisboa.

Esperamos que o nosso alvitre seja interpretado pelo lado humanitario e patriotico conforme nós, ao escrevermos o presente, interpretamos e vejamos naquele dia ou noutro se assim o entenderem; realizada tão humanitaria Festa, para que o fundo da Junta Patriotica seja aumentado em beneficio dos que dela necessitarem.

Assim o esperamos.

ALDEANO.

## “O Vintem Infantil,, em Canha

Encontra se absolutamente abandonada esta benemerita instituição de beneficencia ás crianças nesta freguezia, um dos melhores elementos de Canha, e que a bem tem enaltecido.

Nos tempos em que esta coletividade, tinha como zeloso delegado o seu illustre fundador, e que também tomava parte na direcção, o grande homem culto Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Francisco Mendonça Pinto de Sousa, dig.<sup>mo</sup> tenente medico — que a esse tempo exercia clinica naquela freguezia — via-se o seu grande progredimento. Era grande a inscrição de crianças na referida coletividade.

Desde que se encontram a gerir esta tão humanitaria instituição, uns senhores que olvidam o compromisso que tomaram nos cargos que occupam — dando assim provas inexcediveis de quão são deshumanitarios — tem diminuido a inscrição de socios, dando, evidentemente o resultado de os paes das crianças d'«O Vintem Infantil» por falta de meios, tirarem seus filhos das escolas.

A campanha do Roussillon, como ficou conhecida, se teve consequencias ruinosas para Portugal, ao menos os nossos soldados encheram se ahi de gloria não desmerecendo das tradições heroicas dos filhos desta Patria.

Organison-se a nossa divisão auxiliar composta de 5:400 homens e 22 peças de artilharia.

Constituiram na 8 companhias de artilharia e os regimentos de infantaria de Peniche, de Cascais, 1.º de Olivença, 1.º e 2.º do Porto, e o de Gomes Freire, formando a infantaria duas brigadas de fusileiros e uma de granadeiros. Comandava o tenente general João Forbes Skeilater, e n'ela iam alistados como voluntarios varios fidalgos portuguezes e estrangeiros (principalmente francezes emigrados).— Defendiam a sua causa, as suas prerogativas...

A 20 de setembro de 1793 saia a nossa divisão a foz do Tejo e, depois de uma viagem tormentosa, d'abandar

E' lamentavel que assim seja, não haja caridade por os seus semelhantes, naqueles senhores. A-sim deixam extinguir um dos mais sublimes elementos da terra de sua naturalidade e residencia. E' vergonhosissimo!

Quando ha uns mezes, visitei o collegio do sexo masculino de Canha, troquei algumas impressões sobre o desleixo em que se encontra «O Vintem Infantil» com a dig.<sup>ma</sup> professora Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Francisca das Dores Matheus, atualmente regente neste collegio, onde fui elucidado de que esta instituição nem sequer fornece ás crianças nela inscritas, os utensilios escolares, ao passo que a transata direcção que zelava por os interesses da coletividade fornecia os utensilios escolares, fato, calcado, passagens pagas para exames, etc.

Por me sentir bem maguado com tão comovento facto não pude ocultar, semelhante falta de critério e de amor por seus semelhantes, nestes senhores que se incumbiram da administração d'«O Vintem Infantil» e venho tornar pública a desorientação que têm dado á tão prestimosa coletividade e ao mesmo tempo pedir providencias ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur de Jesus Oliveira, cavalheiro humanitario que vendo muí abandonada a instrução na sua terra fundou esta instituição e emquanto foi por este cavalheiro administrada, grande proteção tiveram as crianças nela agremiadas, o que desenvolveu muitissimo a instrução.

E' de prever que este senhor, como illustre fundador desta benemerita coletividade, chame a atenção de todos os socios auxiliares adultos, para que sejam substituidos de membros da referida instituição os atuais directores, que quasi conseguiam a extinção d'um, dos mais honrosos elementos que se encontra dentro do solo que nos serviu de berço; para que não se dei o mesmo que se deu com a sociedade musical «União e Progresso» depois de terem feito o enorme gasto na compra do instrumental.

Creio que isto parte da grande indolencia duma parte do povo desta freguezia.

No entanto, eu como filho desta terra, que me prezo, de ser, desejando ver nela sempre o progresso e não o retrocesso, peço aos meus amigos conterraneos, que amam este pequeno solo e que nele residem, que procurem desenvolver o meio social para tornarse um povo culto, um povo civilizado, etc., e não — como atualmente está prestes — a tornar se numa aldeia de analfabetos.

FILIPE DIAS GRILLO.

### CARTEIRA ELEGANTE

#### Aniversarios

Fazem anos:

— No do domingo a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D.

com a 9 de novembro em Rosas, na Catalunha.

Em 25 e 26 de novembro a divisão portugueza reunia se ás tropas hespanholas que operavam já na fronteira dos Pyreneus.

O aspecto dos nossos soldados era desanimador; mais parecia terem acabado uma guerra desastrosa e rude, do que tropas frescas.

As doenças, as intempéries do inverno rigoroso, as inclemencias da viagem a bordo, tinham amortecido o aspecto marcial dos nossos soldados.

Não lhes faltava, porem, a energia, e aquela força de vencer, propria dos filhos de Portugal; em breve os soldados de Hespanha, que estavam em situação bem critica, comprehenderam o valor do esforço que lhes chegava.

A invernia rigorosa, as chuvas torrenciais, tinham alagado os rios que trasbordaram para as planicies, tornando impraticaveis os caminhos, impossibilitando as communicações e abasteci-

Mária da Conceição Pereira Gregorio, esposa do nosso presado amigo e correligionario José Joaquim Gregorio.

— Na terça feira a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Espirituosa da Conceição Batista e a menina Maria Amalia Nepomuceno Chaves.

As nossas felicitações.

### Écos e Noticias

#### Comissão Executiva

Por virtude de tomar conta do cargo de administrador do Concelho o nosso presado amigo e bom correligionario Joaquim Maria Gregorio, assumiu a presidencia da Comissão Executiva da Camara o também nosso dedicado amigo e correligionario Antonio Cristiano Salvo.

#### A guerra e seus efeitos

(Notas extraídas do «Matin»)

Durante uma grandiosa solenidade em que, na Sobonne, todas as classes da nação franceza, sem distincção de opiniões, de culto ou de profissão, foram prestar juramento de fidelidade á França, produziu-se um incidente comovedor. M. Adrien Mithouard, presidente do conselho municipal de Paris, depois de ter recordado os dias de angustia que precederam a batalha do Marne, voltou-se para M. Beylière, representante da cidade de Verdun, prestando-lhe homenagem em nome de todas as comunas da França ao mesmo tempo que lhe oferecia uma palma de gloria. Então uma rapariga, trajando á alsaciana, indo ao encontro do representante da cidade invicta, entregou-lhe uma palma e flores, ao passo que M. Mithouard e M. Beylière se abraçavam. Houve um minuto indescriptivel. Toda a multidão, composta dumas ciecços mil pessoas, como que impelida por uma mola, se levantou exclamando: «Verdun! Viva Verdun!» M. Beylière, fazendo uso da palavra, terminou com a afirmação vehemente de: «Até ao fim!»

#### Taxas sobre vehiculos

O «Diario do Governo» de antes de hontem publica uma lei determinando que as Camaras Municipais não possam cobrar taxa ou imposto sobre carros ou vehiculos de concelhos estranhos, que transitem na área dos seus concelhos.

#### «A Mutualidade Portuguesa»

Desta Sociedade Mutua de Seguros recebemos o relatorio do Conselho de Administração respeitante ao ano ultimo e donde se vê que a mesma sociedade tem progredido dia a dia. Um dos ramos explorados pela «Mutualidade Portuguesa», de que é agente nesta vila o sr. Raul Alfredo Coelho, é a dos accidentes de trabalhos. Agradecemos a gentileza da oferta.

mentos entre os varios acampamentos hespanhoes.

Como consequencia, a luta havia-se paralisado.

O hespanhol conde da União (valente soldado, mas fraco general) occupava as posições de Ceret (França).

O general em chefe aproveitou a chegada da divisão portugueza e fez avançar quatro dos nossos regimentos para forçar as tropas de Ceret; na propria noite da sua chegada ao acampamento, organisaram-se 3 colonas de ataque, nas quais foram logo incorporados trez regimentos portuguezes.

Cheios de fadiga, de privações, extenuados tremendo de frio, e ansiosos de um pouco de descanso em seguida a violentas marchas e a uma acidentada viagem por mar, os soldados de Portugal entraram todavia em forma, sem um murmúrio, sem uma queixa, resignados e prontos ao cumprimento do dever, numa admiravel abnegação.

(Continua).



## CANTARES

Oh minha estrela brilhantel  
Oh minha casta Marial  
E's meu sacrario de amores,  
do meu peito és alegria.

Saudosas manhãs de então,  
ditosas tardes de outrora,  
noites perdidas por ti,  
tudo isto o meu peito chora.

Maria, tu, quantas vezes  
a mim juraste amar!  
Essa jura porem, teve  
a duração dum pensar.

Mas hoje desiludido  
das tuas frases, vilezal  
Só tenho que recordar  
o teu nome, com tristeza!

FRATER.

## Dr. Marques Perdigão

Em Fanhões, para onde ultimamente retirara por motivo de doença, faleceu o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Maria Marques Perdigão, que exercia o cargo de medico do Montepio Conceição desta vila, lugar que se viu obrigado a deixar por virtude do seu mau estado de saude.

O falecido, que militava no partido evolucionista, exerceu ainda que efemeramente na dictadura pimentista o cargo de Presidente da Comissão Administrativa Munioipal deste concelho. Era dotado de bom character e de boas qualidades que todos lhe reconheciam. «A Razão» envia os seus pesames á familia do extinto.

## Em fundo

E' do «Matin» o artigo que publicamos em fundo e que traduzimos para o nosso semanario, desejosos de darmos a conhecer o heroismo e os sentimentos humanitarios que acompanham os gloriosos filhos da França, até nos momentos mais criticos da sua vida. E' uma verdadeira epopeia o que se vê naquele artigo que é digno de ser lido por toda a gente.

## Coisas de Aldegalega

A «Alma Portuguesa», jornal que se publica em Lisboa sob a direcção de Manuel Luiz Dias, antigo operario bem conhecido nesta vila, promete começar a tratar no proximo numero de assuntos que interessam Aldegalega. E' vae anunciando «uma mão cheia de cousas as mais interessantes, em que haverá de tudo: melhoramentos locais, escandalos, politica...»

Ena, pae. Que grande «pêlé-mêlé!» Muita coisa deve ter que despejar a «Alma Portuguesa». Mas repare que estamos em «união sagrada»... Contudo venha de lá isso que nós temos interesse em saber das coisas. E' mais um.

## Correspondencia de «A Razão».

Teofilo Correia — Os seus ultimos versos não foram publicados porque a metrificacão vem toda errada.

## Os boatos

Eles ahí estão fervilhando de novo, revestindo nova forma. Até aqui era uma treta a ida dos nossos soldados para a guerra. Agora que estão já pisando o solo da França corre «de fonte segura» que não chegam a entrar em combate, pois a França e a Inglaterra exigem que Portugal para entrar em luta envie nada menos de 150.000 homens. Eles ahí estão... fresquinhos como uma alface.

## Pelo tribunal

Em audiencia de processo correccional responderam na segunda feira ultima, Francisco de Jesus Paulista, Manuel Maria Gomes de Pinho, Antonio Carvalho e Sebastião Duarte, acusados os tres primeiros de terem furtado dez sacos de aveia e o ultimo de encobri-

dor, do furto, comprando-os. Os reus foram respectivamente condenados em 90 dias de prisão correccional e cinco de multa o primeiro e terceiro; o segundo em setenta e cinco dias de prisão correccional e cinco de multa e o ultimo em quarenta e cinco dias de prisão correccional e tambem cinco dias de multa.

## Dr. Estevam de Vasconcelos

Ha já alguns dias que este nosso presadissimo amigo e illustre correligionario se acha doente sem que as melhores o acompanhem. «A Razão» que tem acompanhado com sumo interesse o estado de saude do eminente homem publico aneio pelo seu completo restabelecimento.

## Portuguêses na guerra

Segundo noticia a imprensa diaria foi nomeado director duma escola inglesa de tiro de artilharia o tenente-coronel do exercito portuguez Bernardo Faria, antigo instrutor da escola de tiro de Vendas Novas e ultimamente colocado no regimento de artilharia 8 em Abrantes, antes de partir na expedicão para França.

Regosijamo nos em absoluto com esta noticia que bem manifesta a competencia dos nossos officiais e a que já se teem referida alguns jornais por mais duma vez, pela admiracão que teem causado entre os nossos aliados a sua sciencia e a sua pericia.

## Doente

Encontra-se no hospital de S. José em tratamento o Sr. Antonio Luiz Gouveia, pae do nosso particular amigo e assinante Justiniano Antonio Gouveia.

Ao enfermo desejamos as mais rapidas melhoras.

## A Festa da Arvore

Este ano não se realizou a Festa da Arvore nesta vila atendendo a varios motivos, entre eles o que mais imperou foi as circunstancias em que a grande guerra nos colocou, e neste caso pouca alegria pode haver.

Passada que seja esta grande calamidade novamente se tratará de promover esta tão significativa licção civilica.

## Teatro

Brevemente deve realizar se no Teatro Avenida da capital a festa artistica do actor José Ricardo subindo á cena em «reprise» «Os sinos de Cornville» em que aquele artiista tem uma brilhante coroa de gloria.

## A questão do pão

Depois duma grande reunião a que, além dos membros da Comissão de Assistencias, assistiram os industriais de padaria, verificado o tipo de pão de que foi feita previa experiencia e examinada a despesa, fôr solvido adoptar se o tipo em questão, coreposto de farinha de 1.<sup>a</sup> e farinha de milho na proporção de um por dois, ao preço de dezoito centavos o quilo. E' caro o preço por que tem de ser vendido o pão. A Comissão de subsistencias bem o reconheceu, não tendo sido, porém, possivel estabelecer outro preço para o tipo adoptado, em virtude da falta de cereais e do seu custo excessivo. Fôr, no entanto, deliberado, na sessão realisada ante hontem, estudar um novo tipo de pão, composto de farinha de 2.<sup>o</sup> ou de centeio e farinha de milho, o que deve constituir um hom pão para preço muito inferior. A' hora a escrevemos não ficou ainda assente se será ou não adoptado o novo tipo nem fixado o seu custo. Sabemos, porém, que a Comissão se esforça por conseguir o barateamento do pão, de forma a contentar o povo.

— Tanto a autoridade administrativa, como a Camara e a Comissão de Subsistencias tem sido incansavel na aquisicão de pão barato. Ates de hontem chegaram a esta vila pelo caminho de ferro cinquenta sacos de cen-

teio consignadas a alguem de Lisboa. A autoridade administrativa pensa em requisitar esse centeio, dando já as ordens precisas nesse sentido.

## A revolução na Russia

Finalmente parece concluir se da leitura da imprensa do país e estrangeira que a principal causadora do movimento revolucionario russo foi a tsarina. Aparentada com a familia imperial alemã a esposa de Nicolau II não via com muito bons olhos a ação da Russia na conflagração europeia. Os conselheiros da corte, por sua vez, estavam em maioria ao lado da imperatriz russa, colocando, sempre que podiam, em má situação o proprio chefe de estado. O proprio manifesto dirigido por Nicolau II e que transcrevemos abaixo é bem uma prova do estado de espirito do imperador que é levado á abdicacão pelas intrigas cortesãs e, talvez, para evitar um rompimento com a propria esposa:

«NOS, NICOLAU II. pela graça de Deus, imperador de todas as Russias, rei da Polonia, gran duque da Finlandia, eto fazemos saber a todos os nossos fieis vassallos...»

Nos dias da grande luta contra o inimigo externo que se esforça ha trez anos por escravisar a nossa patria, Deus quiz dar á Russia uma nova e penosa prova. Perturbações interiores ameaçam de ter uma repercussão fatal para a marcha ulterior da tenaz guerra. Os destinos da Russia, a honra do nosso heroico exercito, a felicidade do povo, o futuro inteiro da nossa querida patria querem que a guerra seja levado a todo custo até um fim vitorioso.

O nosso cruel inimigo emprega os seus ultimos esforços, e está proximo o momento em que o nosso valente, de acordo com os nossos gloriosos aliados, ha de derrotar definitivamente o inimigo.

Nestes dias decisivos para a vida da Russia, julgámos dever á nossa consciencia facilitar ao nosso povo uma estreita união e a organisacão de todas as suas forças para a rapida realisacão da vitoria.

Foi por isso que, de acordo com a Duma do imperio, reconhecemos por bem abdicar a coroa do Estado e depor o poder supremo.

Não querendo separarmo nos do nosso amado filho, legamos os nossos direitos a nosso irmão, o gran duque Miguel Alexandrowitch, abençoando-o na sua ascensão ao trono do Estado russo. Legamos a nosso irmão o governar em plena união com os representantes da nação junto das instituições legislativas e de lhes prestar um juramento inviolavel em nome da patria bem amada.

Apelamos para todos os fieis filhos da patria, pedindo lhes que cumpram o seu dever sagrado e patriotico, obedecendo ao czar neste momento critico da situação nacional e apidando-o a, com os representantes da nação, a conduzirem o Estado russo a uma via de prosperidade e de gloria.

Que Deus ajude a Russia.

## Comissão Executiva

Por falta de numero não houve hontem sessão da Comissão Executiva da Camara.

## ANUNCIOS

## VENDE-SE

Um fogão de cosinha, uma cadeira de rodas para doentes, dois pares de venezianas para janelas de peito e uma talha pequena para azeite.

Na rua Miguel Bombarda, 31 — Esquerdo. — Aldegalega.

## VENDE-SE

Caldeira de distilacão, de capacidade e coluna, com respectiva serpentina, tudo em bom uso, capacidade 200 litros. Quem pretender dirija-se a Manuel José Salgueiro—Canha.

## FIGO

Destilado, encontra-se á venda desde Janeiro em diante na fabrica de alcool de Gregorio Gil.

ALDEGALEGA

## A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

**Escrifório**—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

**Residencia**—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

## ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.

## AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico.

## TRONCOS DE LARANJEIRA

Vende-se porção. Dirigir propostas em carta fechada, indicando o preço por tonelada a Antonio da Cruz Alves—Alcochete.

## PAULINO GOMES

advogado

Escrifório: Rua Martir de Montjuich

ALDEGALEGA





**Horario dos vapores no corrente**

mez Partidas  
 Aldegalega 8,30 horas Lisboa 17,50 horas

**VENDEM-SE**

Um predio com altos e baixos, horta, pòco, adêga e lagarixa números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbôa.

**Augusto Guerreiro da Fonseca**  
**solicitador**

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis  
 ALDEGALEGA

**JOSÉ TEODOZIO DA SILVA**

Com fábrica de gazozas e pirlitos, soda-water, licôres, crêmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA  
 ALDEGALEGA

**JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA**  
**solicitador**

RUA DA PRAÇA  
 ALDEGALEGA

Um livro util e economico

**O CADERNO DA**

**Dona de Casa**

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO  
 279 — Rua de S. Bento — 279

**LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS**

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espeelhos, artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfurmarias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145  
 RUA MACHADO SANTOS—1  
 ALDEGALEGA

**MANUAL**

de  
**Correspondencia comercial**

em  
 PORTUGUEZ e INGLEZ  
 por

**Augusto de Castro**

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

**BIBLIOTECA DO POVO**

H. B. Torres = EDITOR  
 279 RUA DE S. BENTO, 279  
 LISBOA

(N'esta terra vende o sr.  
 João S. Martins)

**Fabrica de Brochas e Pinceis**

DE  
 ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoado do estrangeiro. Atualmente esta fabrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feittio de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem c requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)  
 LISBOA

**OFICINA DE LATOIRO**

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalega.

**COMERCIO POPULAR**

DE  
 EMIDIO PIRES & C.ª

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19 —Praça 5 de Outubro—15 a 19  
 ALDEGALEGA

**SAPATARIA 1.º DE MAIO**

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

**ANTIGA MERCIARIA**

DE  
 JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,  
**Manuel Tavares Paulada**

Gêneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

**CASA COMERCIAL**

de  
**JOÃO SOARES**

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.ªs freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

**PRAÇA DA REPUBLICA**

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS  
 ALDEGALEGA

**PADARIA VIANENSE**

de  
**ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME**

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120  
 ALDEGALEGA



**DROGARIA CENTRAL**

DE

**AUGUSTO RAMOS CARDEIRA**

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinais, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA